

A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais sob a ótica do pensamento complexo: um projeto de pesquisa com guitarristas do curso de extensão da UFRN

Luciano Luan Gomes Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

luciano.90@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Pôster

Resumo: Na contemporaneidade, as pessoas estão usando tecnologias nas diversas atividades do cotidiano, na comunicação, na compra e venda de algo e também para estudar variados assuntos nas diferentes áreas de conhecimento. Estas atividades de aprendizado estão acontecendo por múltiplas fontes e de formas diferentes, como em um quebra-cabeça, que ao juntar peças, vão aparecendo imagens com informações, podendo também auxiliar na construção do conhecimento. Este texto consiste na apresentação de um projeto de pesquisa de mestrado (em fase inicial), o qual traz uma revisão bibliográfica voltada à Educação Musical, abordando uma breve discussão sobre o pensamento complexo, tecnologias digitais e aprendizagem musical de guitarristas. A pesquisa pretende investigar, sob a ótica da complexidade, a aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais. Será utilizada uma abordagem qualitativa, fazendo uso de questionário e entrevista com guitarristas de um projeto de extensão da UFRN. Pude compreender que as pessoas estão usando recursos tecnológicos para realizar diversas tarefas, inclusive para aprender música, ocorrendo assim, transformações importantes no seu dia a dia. Portanto, utilizar de forma consciente as tecnologias digitais para aprender música, sob a ótica do pensamento complexo é bastante importante, pois pode permitir uma compreensão mais significativa no processo de aprendizagem.

Palavras chave: Pensamento complexo; Aprendizagem musical; Tecnologias digitais; Guitarra elétrica.

Introdução

Na contemporaneidade, as pessoas estão usando tecnologias nas diversas atividades do cotidiano, na comunicação, na compra e venda de algo e também para estudar variados



assuntos nas diferentes áreas de conhecimento. Estas atividades de aprendizado estão acontecendo por múltiplas fontes e de formas diferentes, como em um quebra-cabeça, que ao juntar peças, vão aparecendo imagens com informações, podendo também auxiliar na construção do conhecimento.

Na área de Educação Musical no Brasil, há ainda pouca produção falando sobre estudos da complexidade. Sendo assim, é possível acreditar que a aprendizagem da guitarra elétrica pode se tornar um grande viabilizador dessa temática, pelo fato de ser um instrumento bastante presente na autoaprendizagem e na aprendizagem por diversas fontes de informações, algo presente nas discussões sobre o pensamento complexo.

Este texto consiste na apresentação de um projeto de pesquisa de mestrado (em fase inicial), o qual traz uma revisão bibliográfica voltada à Educação Musical, abordando uma breve discussão sobre o pensamento complexo, tecnologias digitais e aprendizagem musical de guitarristas.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa e utilizará para construção dos dados a observação com diário de campo, registros feitos por fotos e gravação de áudio e vídeo nas aulas do curso de guitarra. Além disso, aplicarei um questionário, visando extrair mais informações para a formulação da última parte da estruturação dos dados. As entrevistas (semiestruturadas) serão aplicadas com os alunos matriculados no semestre 2017.2 do curso de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Desse modo pretendo investigar, sob a ótica da complexidade, a aprendizagem da guitarra elétrica mediada por tecnologias digitais no curso de extensão da UFRN. Este projeto de pesquisa direciona o texto para alguns assuntos específicos, a começar pelo pensamento complexo, exigindo muitas vezes, o confronto com certos paradigmas bastante consolidados no dia a dia.

O pensamento complexo e as tecnologias digitais

Em nosso cotidiano, o pensamento fragmentado está bastante presente, inclusive porque fomos ensinados a pensar dessa maneira. Por exemplo, na escola, as áreas de



conhecimento se dividem em matérias ou disciplinas, que dificilmente se complementam, e assim, mal conseguimos fazer alguma relação entre elas, o que se torna negativo, pois na realidade tudo está interligado de alguma forma. Neste sentido, “a compreensão das partes somente é possível a partir das suas inter-relações com a dinâmica do todo devido à multiplicidade de elementos que interagem simultaneamente” (COSTA; ZANINI, 2016, p. 120).

Morin (2006) chama de pensamento simplificador, aquele que não consegue compreender a especificidade juntamente com o amplo, algo que o torna “incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo (unitat multiplex). Ou ele unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou, ao contrário, justapõe a diversidade sem conceber a unidade” (MORIN, 2006, p. 12). Em contrapartida a isso, o pensamento sistêmico traz uma possível solução para a maneira de compreender as diversas situações, uma vez que ele “busca interligar as partes, diminuindo a distância entre elas, o que possibilita um pensamento em conjunto (sistema), sem perder de vista todos os seus componentes” (COSTA; ZANINI, 2016, p. 118).

Assim sendo, acontecem conexões entre as informações vivenciadas ao longo da vida, de várias maneiras, inclusive por seleção e de forma inconsciente, buscando uma configuração para desenvolver a compreensão de algo (construção do conhecimento). Morin (2006, p. 10) explica como esse processo acontece, dizendo que:

Qualquer conhecimento opera por seleção de dados significativos e rejeição de dados não significativos: separa (distingue ou disjunta) e une (associa, identifica); hierarquiza (o principal, o secundário) e centraliza (em função de um núcleo de noções-chaves); estas operações, que se utilizam da lógica, são de fato comandadas por princípios “supralógicos” de organização do pensamento ou paradigmas, princípios ocultos que governam nossa visão das coisas e do mundo sem que tenhamos consciência disso.

Portanto, essa ampla e - ao mesmo tempo específica - rede de conexões, que a todo tempo se configura de uma forma para dar significado a algo é a complexidade, a qual Morin (2006, p. 13) entende como “um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo”. E mais especificamente é “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico”.



Vivemos em um mundo moderno com várias fontes de aprendizado, inclusive de cunho tecnológico, haja vista as tecnologias digitais estarem bastante presentes em nosso cotidiano, de modo que devemos dar uma atenção especial para quem usa essas fontes para aprender. Cury e Pinheiro (2006, p. 899) confirmam esta perspectiva falando que vivemos em “uma sociedade impregnada pelas tecnologias de informações, que ainda requer a união de esforços no sentido de melhor compreender a complexidade da vida, sem perder de vista o ser humano como foco último, principal”. Vagula (2015, p. 9) direciona para o âmbito educacional e diz que “trabalhar com a tecnologia em um paradigma inovador contribui para o desenvolvimento do pensamento complexo, segundo o qual os conteúdos devem ser ligados à experiência dos alunos, deslocando o foco do conteúdo para como se aprende”.

Está arraigado na prática docente pensar no conteúdo como norte da prática pedagógica, principalmente por causa da perpetuação de um modelo educacional que está nas escolas há bastante tempo. E com a demanda de um mercado de trabalho que vem exigindo, gradualmente, uma mão de obra direcionada e específica, o conhecimento “tem se tornado cada vez mais especializado, ao passo que a complexa realidade construída a partir das redes de informações de tecnologias digitais exige uma visão transdisciplinar integradora” (CURY; PINHEIRO, 2006, p. 899).

Em contrapartida a isso, há estratégias que estão sendo criadas para, de certa forma, romper com esse modelo tradicional de ensino, utilizando recursos tecnológicos para dar mais possibilidades na compreensão, incentivando assim, o pensamento complexo nas diversas situações em sala de aula. Vagula (2015, p. 9) acrescenta que “é premente o surgimento de uma nova configuração de ensino que favoreça a construção do pensamento complexo. O que se espera é que a linguagem tecnológica suscite transformações pedagógicas e metodológicas, para que o professor trabalhe em sintonia com um discurso crítico que favoreça inovação e novas oportunidades de acompanhar o processo de criação e desenvolvimento cognitivo dos alunos” (VAGULA, 2015, p. 9).

Castro (2011) ressalta que as pessoas estão mudando a forma de fazer certas tarefas, haja vista a participação das tecnologias digitais em seu cotidiano. Ferreira (2012, p. 20) complementa esta perspectiva afirmando que “a internet contribuiu para uma nova relação



com o espaço e o tempo dado que traz em si possibilidades de comunicação facilitadoras no acesso à informação ou contacto de pessoas”.

Dessa maneira, devemos entender que, na atualidade, as possibilidades de aprendizado dos alunos estão diferentes das possibilidades que os professores deles tiveram quando estudaram na sua educação básica, por exemplo. Para quem teve sua formação básica antes da década de 90, tinha-se praticamente o rádio, jornal, livros e a TV para busca de informações, além da própria escola. No entanto, os alunos que estão estudando no presente momento, têm os recursos já mencionados e também o acesso à internet, que dá infinitas possibilidades na busca de informações. Como já é sabido e Henderson Filho (2007, p. 29) confirma, tanto os docentes quanto os discentes já fazem uso da rede mundial de computadores:

[...] cada vez mais professores e alunos vêm utilizando recursos da internet em suas atividades educativas, seja na forma de instrumento de pesquisa, na orientação de atividades via e-mail, na discussão de temas abordados na sala de aula (física), ou na apresentação/organização/disponibilização de material do conteúdo ministrado em um site da disciplina.

A internet surgiu como uma imensa teia de informações, que nos possibilita conhecer sobre os mais variados assuntos, inclusive de outros lugares, com outras culturas e com significados diferentes. Dessa forma, os professores da atualidade estão incumbidos de abordar de forma sistêmica as mais variadas possibilidades para a compreensão, conectando saberes, de forma a incorporar o pensamento complexo em suas aulas.

A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais sob a ótica do pensamento complexo

Na área de música, as tecnologias estão sendo bastante utilizadas de diversas formas e em múltiplos contextos (GOHN, 2009). Portanto, os professores de música não devem evitar o uso dos recursos tecnológicos dentro e fora de sala de aula, visando dar mais possibilidades para o aprendizado musical de seus alunos (ONOFRIO, 2011). Assim sendo, a inserção do pensamento complexo usando os recursos tecnológicos no âmbito musical se faz necessária



também por causa de toda diversidade existente, assim como, o não contentamento de uma compreensão linear, mas sim, a busca de um entendimento mais abrangente.

Nascimento (2012) afirma que a contemporaneidade exige uma mudança de pensamento, de linear para complexo, considerando as múltiplas situações, conexões e contextos a partir de uma perspectiva transdisciplinar. E falando da pluralidade existente, não podemos esquecer que “em salas de aula, em particular de música, seja na educação básica seja na educação superior, convivem diferenças sonoro-musicais, tanto as derivadas das condições vitais de sobrevivência como as oriundas das ideologias individuais” (NASCIMENTO, 2012, p. 113).

Além de contemplar a pluralidade de nosso ambiente, devemos ainda estar conscientes do que fazemos com essa gama de informações disponíveis. Embora toda essa amplitude seja positiva por um lado, na internet há poucos filtros para depósito e busca de informações. Castro (2011, p. 44) destaca que não só no âmbito musical, porém mais amplo que isso, as pessoas estão com dificuldade de escolher determinadas informações, bem como não estão conseguindo mensurar e usar positivamente.

Com esta problemática, a função do professor – que neste caso torna-se um orientador – é conduzir seu aluno por determinados caminhos, que facilite seu aprendizado, buscando uma complexidade a partir das diversas interligações de informações necessárias. Garcia (2011, p. 54) na perspectiva da aprendizagem da guitarra elétrica, chama atenção para percebermos “as mudanças que ocorrem na prática musical dos guitarristas na atualidade, pois assim como a prática influencia o ensino, o ensino influencia a prática”.

Além disso, as fontes de aprendizagem no âmbito tecnológico podem fomentar um prazer maior em estudar determinados assuntos, haja vista toda a dimensão de possibilidades para aprender, como por exemplo, os programas específicos da área de música, que podem, em certa medida, suscitar uma compreensão diferenciada e significativa. Machado (2009) menciona que usando variados softwares de música para aprender guitarra, pode-se cativar um envolvimento no aluno pelas diversas alternativas existentes. Paiva (2016, p. 8) comenta sobre esse entusiasmo gerado pelo uso de tecnologias digitais, mas também acrescenta a inevitabilidade do cuidado no uso desses recursos:



[...] o uso consciente das tecnologias digitais no aprendizado da guitarra é uma necessidade incontestável, uma vez que a empolgação gerada pelo uso destes recursos – o que é absolutamente normal nos dias de hoje com toda difusão e facilitação de acesso às tecnologias digitais - muitas vezes impede que possamos enxergar com olhar criterioso a utilização destes recursos (PAIVA, 2016, p. 8).

Portanto, utilizar de forma consciente as tecnologias digitais para aprender música, sob a ótica do pensamento complexo é bastante importante, levando em conta as transformações que estão ocorrendo, nas ações e pensamentos das pessoas, oportunizando assim, uma compreensão mais significativa.

Considerações

A partir dessa breve revisão bibliográfica, foi possível compreender que a reforma do pensamento no ensino se faz necessária, uma vez que, na atualidade, as pessoas vivenciam formas diferentes de lidar com a aprendizagem. As múltiplas fontes de conhecimento e ofertas tecnológicas inovadoras que catalisam a aprendizagem têm criado demandas que delineiam um novo cenário epistemológico que requer processos e metodologias capazes de contemplar novas formas de um pensamento complexo.

Deste modo, a partir da pesquisa com músicos guitarristas, objetivamos identificar: 1- Quais tecnologias digitais estão sendo usadas para aprender música? 2-De que forma estão utilizando essas tecnologias no aprendizado musical? 3-De que maneira a complexidade acontece no aprendizado musical? E 4-Como se configuram as conexões das fontes de aprendizado musical?

Entre os resultados esperamos contribuir com a área da Educação Musical, trazendo discussões e perspectivas voltadas aos estudos da complexidade na área, buscando compreender o aprendizado musical mediado por tecnologias digitais dos guitarristas participantes dessa pesquisa, compreendendo como se inter-relacionam as fontes de informações para a construção do conhecimento.

Referências

CASTRO, Lincoln F de O. **Educação musical e ouvir crítico na internet**. 2011. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, Wanderson M; ZANINI, Claudia R. de O. Canto e teoria da complexidade: considerações acerca do pensamento complexo relacionadas aos aprendizado do canto. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 36, p. 116 – 129, 2016.

CURY, Lucilene; PINHEIRO, Jonas B. Da cibernética à complexidade: origem e desenvolvimento dos sistemas informacionais. In: 3º INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT. 3., 2006, São Paulo – SP. **Anais..** São Paulo: USP, 2006. 894 – 900.

FERREIRA, Antônio G. A. **A iniciação à Guitarra em Videochamada**. 2012. Dissertação (mestrado). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2012.

GARCIA, Marcos da R. **Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músicoeducacionais diversos de João Pessoa**. 2011. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

GOHN, Daniel. **Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão**. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

HENDERSON FILHO, José R. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. 2007. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

MACHADO, Rômulo T. da S. **Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica**. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato senso em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa . Porto Alegre: Sulina, 2006.

NASCIMENTO, Fernanda A. do. Educação musical sob a ótica do pensamento complexo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 105 – 116, 2012.

ONOFRIO, Roberto M. G. de. **A web como interface no ensino musical**. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.



PAIVA, Luciano. A aprendizagem da guitarra elétrica com auxílio de tecnologias digitais: o uso do programa Guitar Pro em aulas particulares de música. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE ABEM. 13., 2016, Teresina – PI. **Anais...** Teresina: UFPI, 2016.

VAGULA, Edilaine. Paradigma da complexidade e tecnologia: reflexões sobre o ensino e aprendizagem. **Artefactum – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologias**, Rio de Janeiro, Nº 02, 2015.